CASTELO ESTÊVE EM BRASÍLIA PARA VER A NETA FAZER ANOS

BRASÍLIA (Sucursal) — O presidente Castelo Branco chegou a Brasília às 11h30m de ontem, e voltará ao Rio hoje às 7h30m, sendo que sua permanência de 20 horas no Distrito Federal foi dedicada, principalmente, ao aniversário de sua neta, Maria Luiza Diniz, que completou 15 anos.

O chefe do Govêrno cumprimentou sua neta no Aeroporto Militar e compareceu, à noite, à festa de iê-iê-iê que Maria Luiza ofereceu a amigos, na residência de uma prima de dona Antonieta Diniz, sua mãe. A festa foi animada por um conjunto jovem — Liverpool, especialmente contratado pelo pai de Maria Luiza, o economista Salvador Diniz.

ORÇAMENTO

O presidente Castelo Branco sancionou, sem vetos, o Orçamento Geral da União e o Orçamento do Distrito Federal para 1967. O Orçamento da União prevê deficit de 259 bilhões 353 milhões e 802 mil cruzeiros, diferença da receita de 6 trilhões 683 milhões 843 mil 736 cruzeiros para a despesa de 6 trilhões 943 milhões 197 mil e 538 cruzeiros. O Orçamento do Distrito Federal para 67 prevê equilíbrio receita-despesa, com o montante de 168 bilhões 264 milhões 216 mil cruzeiros, sendo que do total 102 bilhões 984 milhões de cruzeiros destinam-se ao setor de viação e obras públicas. Os documentos, sancionados no despacho do presidente com o secretário parlamentar, sr. Asdrubal de Ulisseia, já foram encaminhados à publicação.

VETO

O presidente Castelo Branco vetou totalmente o projeto que mandava aplicar rito sumário ao processamento das infrações sujeitas, pela lei penal, a multa ou a detenção de até um ano. O chefe do Govêrno enalteceu os princípios estabelecidos no projeto, visando a possibilitar, através de procedimento simples, o julgamento das pequenas infrações que congestionam os juízes penais, mas acrescentou: "A orientação seguida no projeto está dissociada da realidade nacional, no tocante à organização da justiça, pois seus critérios, embora ideais, pressupõem, todavia, uma justiça organizada, o que não acontece em nosso País. A lei seria boa para São Paulo, por exemplo, mas prejudicial aos interêsses da Justiça em outros Estados, onde é notória a desaparelhagem dos organismos judiciários. Nestes, ela haveria de ser transformar, muitas vêzes, em instrumento de opressão e de injustiças".

RAZÕES

O projeto vetado facultava ao juiz perdoar ou converter em multa a pena privativa da liberdade. Ao dar as razões do veto, o presidente da República destaca o alcance da medida, dizendo que a dilatação dos efeitos do perdão, atualmente delimitados a alguns casos, dará à Justiça uma nova dimensão nos esforços sociais de recuperação dos delinqüentes". Outro dispositivo do projeto, que determinou o veto, estabelecia que "se a defesa arrolar testemunhas, o juiz ouvirá, sumàriamente, as indicadas, reduzindo a têrmo, resumidamente, os seus depoimentos". Comentou o chefe do Govêrno: "Êste artigo invalida o direito de defesa, conquista maior da humanidade, que a Carta Magna consagra com amplitude e poderá acarretar sérios danos à defesa, furtando-lhe, muitas vêzes, valiosos elementos de prova testemunhal de que venha necessitar, de futuro, para informar recurso, inclusive revisão. Tal critério envolve, sem dúvida, cerceamento de defesa que com razão poderá ser invocado".

INAUGURAÇÃO

Ao inaugurar a Casa de Saúde Santa Lúcia, construída pela iniciativa particular desta capital, o chefe do Govêrno afirmou que "a revolução encontrou Brasília como o maior monumento arquitetônico do País, e encontrou dentro dêsse monumento, a vida mais desorganizada do País". Acrescentou que a cidade foi colocada em ordem, comentando: "Hoje, todos pagam casa, luz, água e telefone". O presidente da República percorreu durante meia hora as instalações do estabelecimento e ouviu discurso do médico José Farani, líder do grupo de médicos que construiu o nosocômio.

FUNDAÇÃO

Os estatutos da Fundação Casa de Rui Barbosa, aprovados pelo presidente da República, foram publicados no *Diário Oficial* e expressam que a Fundação tem como finalidade o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação da obra e vida de Rui Barbosa e o culto de sua memória.

A Fundação, com sede e fôro na Guanabara, promoverá a publicação sistemática da obra de Rui Barbosa e de sua crítica e interpretação, manterá o Museu que foi sua residência aberto à visitação pública, promoverá estudos e cursos sôbre assuntos jurídicos, políticos, históricos, filológicos, ou outros relacionados com a vida de Rui.

CARGOS

Segundo os estatutos, "o presidente da Fundação, como mandato de seis anos, será nomeado pelo presidente da República, entre brasileiros de reconhecido saber e experiência em assuntos ruianos, constantes de lista tríplice apresentada pelo conselho consultivo" da Fundação.

IMPASSE

Foi também publicado decreto presidencial criando uma comissão para estudar uma solução para o impasse existente entre o Instituto Brasileiro do Café e o IPASE, com relação a posse do imóvel situado na Rua Sacadura Cabral número 208, na Guanabara, onde funcionam, inadequadamente, dependências do Hospital do IPASE e repartições arrecadadoras do IBC. A comissão especial elaborará um nôvo ato desapropriatório em favor do IPASE e dentro de 15 dias apresentará relatório à presidência da República, sugerindo a solução para o problema, que existe há 15 anos.

VIAÇÃO

O presidente Castelo Branco autorizou a efetivação de operação de crédito entre o DNER e a Agency Por International Developmet — AID — no valor de cem mil dólares, como ampliação do empréstimo inicial para atender a despesas de serviços de consultoria da rodovia Rio-São Paulo (antiga BR-2). Ainda através do Ministério da Viação, o chefe do Govêrno abriu, em favor do Departamento dos Correios e Telegrafos, o crédito suplementar no valor de dois bilhões 490 milhões e 31 mil cruzeiros, sendo um bilhão, 740 milhões e 31 mil para o plano postal e 750 milhões para o plano de telecomunicações.

Auxiliar de Escritório

Precisa-se de bons Auxiliares de Escritório (môças e rapazes), de 20 à 35 anos, com prática de serviço. Paga-se bem. Tratar, no Touring Club do Brasil, à Praça Mauá sem número, com o Sr. CARLOS ROSAS, das 10 às 17 horas, diàriamente.

11167

Patrulhas ainda buscam 8 fuzileiros

O corpo do fuzileiro naval Antônio Ladislau da Silva, uma das nove vítimas do naufrágio da lancha-barcaça da Marinha de Guerra, durante a Operação Gravíola, têrça-feira última, no litoral pernambucano, foi sepultado ontem, em Recife, com honras militares.

Até as últimas horas da tarde de ontem, não havia sido resgatado nenhum dos 8 corpos restantes, embora aviões da FAB e patrulhas da Marinha, com seus homens-rãs continuasse vasculhando tôda a costa marítima.

Porta-voz do comando-geral do Corpo de Fuzileiros Navais, no Rio, informou que o acidente não virá interromper as comemorações da Semana da Marinha. Foi aberto inquérito para apurar as causas do acidente, atribuído ao rompimento do cabo de aço que suportava a rampa da barcaça.

O sepultamento de Antônio Ladislau da Silva, que também era compositor de música popular, foi realizado em Recife a pedido de seus pais, que lá residem. O corpo foi encontrado boiando a cêrca de 10 milhas da praia do Pontal de Cupe (o acidente ocorreu a 5 quilômetros).

ARMAMENTO

WASHINGTON (FP-CM) — O problema do armamento na América Latina será examinado durante a reunião de presidentes americanos, na próxima primavera, segundo afirmaram ontem funcionários do Departamento de Estado.

Êstes consideram que um problema tão importante, para o desenvolvimento econômico dos países latino-americanos, como é a aquisição de material militar, merece ser incorporado ao temário da conferência que prevê apenas dois temas essencialmente econômicos: Integração Econômica Latino-Americana e Aliança para o Progresso.

Os Estados Unidos, declaram os meios informados, se abterão de tomar qualquer iniciativa a respeito, mas expressam seus desejos de que os governos latino-americanos apresentem uma proposta para o exame dêsse problema.

A recente compra, por muitos países Sul-americanos, de aviões militares na Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental foi considerada em alguns setores norte-americanos como o princípio de uma carreira armamentista na região.

O vice-presidente norte-americano Hubert Humphrey advertiu a América contra "o desperdício de fundos em armas inúteis", ao passo que o secretário de Estado, Dean Rusk, e seu adjunto, Lincoln Gordon, afirmava que os países latino-americanos só estavam substituindo suas velhas Armadas por material moderno e essencial à sua segurança interna.

Os meios oficiais do Departamento de Estado se solidarizaram agora com a posição do vice-presidente e ontem confiaram o estudo do problema ao Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso.

Segundo êsse meios, o citado organismo tem a autoridade suficiente para exigir que os governos americanos lhe submetam seus orçamentos de defesa.

UNITAS

NORFOLK — A Operação Unitas VII, exercício de guerra anti-submarina de que participaram belonaves de sete nações sul-americanas, terminou, oficialmente, ontem, quando as unidades da Marinha norte-americana entraram na Estação Naval dos Estados Unidos em Trinidad.

MAUÁ

Durante o banquete oferecido ontem, em homenagem à Marinha de Guerra, a Associação Comercial dirigiu mensagem, através de seu presidente em exercício, sr. Fábio Bastos, na qual remonta aos primórdios da Marinha Brasileira, cujos navios que "faziam do Brasil uma das maiores potências navais da época", foi instituída graças aos navios construídos pelo barão de Mauá na Ponta da Areia.

Lembrou ainda o sr. Fábio Bastos que "quando subsiste certa mentalidade tacanha e retrógrada que considera o homem de emprêsa incompatível com os idealismos construtores", serve de confôrto ter como patrono "o comerciante, o patriota Irineu Evangelhista de Souza; aquêle que construiu nos estaleiros de Ponta da Areia 72 navios".

VISÃO DO SUCESSO

A gravadora Edith Behring, mestra de gravura do Museu, alcançou grande êxito no conjunto das 26 peças que expôs ontem no Museu de Arte Moderna

MUSEU ENCERRA 66 COM INAUGURAÇÕES

Jayme Mauricio

Tarde movimentada viveu ontem o Museu de Arte Moderna do Rio ao inaugurar uma série de exposições, encerrando as suas atividades em 1966.

O grande público que compareceu à instituição do Atêrro teve oportunidade de tomar contato com a exposição individual de gravuras de Edith Behring, com as pesquisas visuais de um grupo de seis artistas de São Paulo, com as várias manifestações artísticas e artesanais do Bazar de Natal, além dos trabalhos dos alunos dos cursos diversos que o Museu mantém.

EDITH BEHRING

A exposição de Edith Behring, responsável pelo atelier de gravura do Museu, consta de 25 gravuras em metal resultado de trabalhos de 1962 até 1966, com predominância dos trabalhos dêste ano. Trata-se de uma artista de grande integração pessoal que cria suas formas e imagens no mais elevado padrão técnico sem recorrer aos efeitos fáceis e cujo processo de impressão é feito com o máximo zêlo e competência, limitados no máximo a 30 cópias. Dentro da sua linguagem não-figurativa, Edith Behring cria formas e volumes de um sereno vigor, de uma energia sem alardes, porém sólida, compacta, incursionando em algumas peças com maior ousadia formal mais livre, mas nunca acidental. Estabelece assim um harmonioso contraste entre formas mais esparsas e densas com tessituras mais ricas e tácteis, num diálogo formal deliberado que se sustenta e se enriquece nas harmoniosas tonalidades de côres baixas e profundas, numa gama admirável de marrons, negros, verdes e outras tonalidades delicadas. Enfim, um temperamento lírico, porém controlado, dosado, expressando-se em composições construídas, sem exuberâncias efêmeras, o que lhe assegura, podemos antecipar, uma permanência e uma posição firmes em meio a série de experimentos, técnicas, trucs e retomadas de caminhos que vai pela gravura brasileira.

PESQUISADORES VISUAIS

Na sala maior, o Museu revela ao público carioca o trabalho desenvolvido por seis artistas de São Paulo que ainda êste ano apresentaram seus trabalhos no Museu de Arte Contemporânea de Campinas. Alguns já bem conhecidos na Guanabara como Lothar Charoux, Kazmer Fejer e Hermelindo Fiaminghi, que fizeram parte de mostras coletivas e integram o grupo de concretistas de São Paulo. Outros menos conhecidos, porém com pesquisas válidas como Heinz Zuhn, que trabalha com plásticos, Alberto Aliberti e Sylvia Mara Gueller. O grupo tende para as buscas visuais que interessam ao conhecido grupo francês que a Air France mostrou no Rio, e onde figurava Le Parc. Porém com outras proposições e mesmo limitações que serão comentadas na coluna de artes plásticas.

ALUNOS DO MUSEU

O programa pedagógico do Museu de Arte Moderna do Rio é bem mais ambicioso, todos o sabem e segue outra direção que não a de escola de Belas-Artes — visa problemas importantes de comunicação visual, industrial design, arquitetetura e outras formas de expressão, na linha da Escola Superior de Forma de Ulm. Entretanto, provisòriamente, mantém pequenos cursos de arte para iniciação de adultos e de crianças — além do curso de gravura, êste mais efetivo, no excepcional atelier da instituição. O resultado do ano letivo dêsses cursos provisórios mantidos por Edith Behring e Ana Letycia (gravura), Ivan Serpa (crianças), Domenico Lazzarini e Aloysio Carvão (pintura) estão expostos, como nos estabelecimentos de ensino expõe-se os trabalhos do ano letivo. Excepcional o aproveitamento dos alunos de gravura. Alegre e sugestiva a exposição de paneaus, pintura feita em tecidos, lembrando tapeçarias, feitos pelas crianças que seguem a orientação de mestre Ivan Serpa.

BAZAR

Além dessas exposições, o Museu fêz inaugurar também, na sala da maqueta, o seu habitual "bazar de Natal", a fim de possibilitar a venda de objetos de artesanato e arte adequados à época: jóias, tecidos, cerâmica, cartões de festas, etc. assinados por nomes conhecidos como Caio Mourão, Pedro Correia de Araújo, Ivan Serpa, Edith Behring, Hilda Campofiorito e mais alguns jovens como José Lima, Víctor Décio, Angela Vargas e Márcio Mattar.

A inauguração das mostras de ontem contou com a presença de artistas intelectuais, críticos, sócios, conselheiros e membros da diretoria do Museu, além de um grande número de alunos, especialmente de crianças que exibiam orgulhosos os seus trabalhos, dando ao ambiente uma nota festiva, diferente.

Diretor do SPI nega desmandos

"O cidadão Benedito Pimentel, ex-chefe da Seção de Administração do Serviço de Proteção aos Índios, quer me acusar de subversivo quando êle é que é o subversivo, e com isto pretende provocar tumulto nos meios federais", declarou, ontem, o coronel Amilton de Oliveira Castro, diretor do Serviço de Proteção aos Índios.

O diretor do SPI acrescenta que, por influência de Benedito Pimentel, os jornais vêm publicando notícias da possibilidade de inquérito dentro do Serviço para apurar desmandos. "Na verdade, continuou, êste funcionário vem mantendo seu nome oculto; mas saiba-se de passagem, que desde 25 de novembro êle está afastado de nossa autarquia por subversão."

Segundo o coronel Amilton de Oliveira Castro, nada consta de irregular e subversivo dentro do Serviço de Proteção aos Índios, sendo portanto inverídicas as notícias publicadas.

ARRAIS

MONTEVIDÉU (FP-CM) — O Conselho Nacional de Govêrno adiou para a próxima semana sua decisão sôbre o "caso Arrais", que envolve um cabo do Exército brasileiro a quem negou asilo o embaixador uruguaio no Rio de Janeiro, Amorin Sanchez.

O conselho limitou-se a receber de mãos do chanceler Vidal Zaglio o informe, redigido sôbre o caso pelo dr. Baltasar Brum, consultor diplomático do Ministério, relatório que, segundo se soube, não é favorável a Amorin Sanchez.

Êste asilou, recentemente, três estudantes brasileiros perseguidos, e chamado agora a Montevidéu, declarou que, se não procedeu do mesmo modo quanto a Arrais, foi por tratar-se de um militar.

O cabo brasileiro foi detido pela polícia brasileira, culpando-se, indiretamente, do feito, o embaixador Uruguaio.

EQUIPE MÉDICA VÊ POUCA CHANCE DE CURA PARA ADEMAR

A equipe de médicos que acompanha o tratamento que o sr. Ademar de Barros está fazendo no New York Memorial Hospital informou ontem que o ex-governador de São Paulo tem poucas possibilidades de se restabelecer da doença.

No último domingo, o sr. Ademar de Barros foi recebido pelo cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, com quem manteve demorada conversação. Em seguida, já no hospital, foi visitado por diversos amigos brasileiros que se encontram naquela cidade.

NOMEAÇÕES ANULADAS

SÃO PAULO (Sucursal) — Na reunião do Secretariado paulista realizada ontem, o governador Laudo Natel assinou decreto anulando tôdas as nomeações e admissões do ex-governador Ademar de Barros, no período compreendido entre 7 de maio a 5 de junho de 1965. Com relação aos servidores que foram nomeados nesse período e que já tomaram posse, a comissão revisora irá examinar a possibilidade legal da exoneração ou dispensa, em face dos direitos assegurados ao servidor pela legislação vigente.

Um dos pontos em que se fundamentou o governador para a anulação das nomeações foi a edição do Ato Complementar n.º 15, de junho de 1966, o que determina, como regra, a exigência de concurso para ingresso, a qualquer título, no serviço público. Assinala o sr. Natel que êsse critério, embora não obrigatório, constitui preceito cuja observância atende, do modo mais alto, ao interêsse público.

Orçamento: governador tem pressa

O governador eleito do Espírito Santo, sr. Cristiano Dias Lopes, afirmou ontem perante a imprensa, durante almôço oferecido no Museu de Arte Moderna, que "não esperarei pela reunião de secretários de Finança para equilibrar o orçamento do meu Estado. Tão logo constate deficit provocado pela baixa alíquota de 12%, para o Impôsto de Circulação, tomarei medida unilateral, elevando-a para 15%, que era o previsto pelos estudos oficiais que serviram de base à redação do orçamento."

O Impôsto de Vendas e Consignações abrange atualmente uma faixa de 7% sôbre as operações mercantis. "Dêsse modo — afirma o governador — teremos queda na receita prevista".

O governador Cristiano Dias Lopes, que embarca hoje para seu Estado, disse não encontrar justificativa para a presença de capitais estrangeiros na imprensa brasileira.

Correio da Manhã

End. Teleg.: "Correiomanhã"
ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO, OFICINAS e CIRCULAÇÃO:
Av. Gomes Freire, 471 — Tel.: 52-2020 (rêde interna).
DEPTO DE PUBLICIDADE Av. Rio Branco, 185 — loja C Tel.: 52-6156 (rêde interna).
RECEPÇÃO DE ANUNCIOS — Balcão, Assinaturas, Informações, etc.
Agência Central: Av. Rio Branco, 185, esq. Almirante Barroso — Tel.: 52-6156 (rêde interna).
Agência Gomes Freire (Zona Centro): Av. Gomes Freire, 471 — Tel.: 22-0037.
Agência Copacabana (Zona Sul): Av. N. S.ª de Copacabana, 860-A — Tel.: 37-1832.
Agência Tijuca (Zona Norte): Rua Conde de Bonfim, 406 — Tel.: 34-9265.
Agência Méier (Subúrbio): Rua Lucídio Lago, 271.

SUCURSAIS

São Paulo: Rua da Consolação, 222 — 13.º andar — Tels.: 33-3070 e 33-6991.
Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 462 — Tel.: 5-0470.
Brasília — DF — Quadra 14 — Casa 22 — Tel.: 2-2524.
Recife: Rua Gervásio Pires, 285 — Loja 2 — Tel.: 2-5403.
Pôrto Alegre: Av. Borges de Medeiros, 308 — Conj. 184.
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370 — Loja 8 e Conj. 426 — Ed. Líder — Tels.: 2-3431 — 2-3432 e 2-3433.

ASSINATURA DOMICILIAR:

Anual	30.000
Semestral	22.000
Trimestral	12.000

ASSINATURA POSTAL:

Anual	35.000
Semestral	14.000

A riqueza de Jango

Entre as cartas que só agora recebi figura uma do advogado Waldyr Borges, de Pôrto Alegre, patrono de João Goulart. Escreve-me êle a propósito do grifo "Enriquecimentos ilícitos", publicado em 4 de novembro e no qual, baseado no discurso-denúncia proferido pelo deputado Antônio Carlos Magalhães, fiz referências à riqueza do ex-presidente da República. Reconhece, todavia, que só transmiti a versão por fôrça de êrro nas fontes de informações. Pede-me, então, recolocar os fatos em sua exata dimensão. Não me custa atendê-lo, até porque João Goulart está envolvido em inquéritos já em mãos do procurador-geral da República e a verdade deverá surgir afinal.

Diz o missivista: "O dr. João Goulart não é proprietário, no Mato Grosso, de uma área de terras com um milhão e quinhentos mil hectares. Não é proprietário, individualmente, nem em sociedade com terceiros. Possui, ali, a Fazenda "Três Marias", com quarenta e oito mil hectares, mais ou menos, situada no pantanal. Adquiriu-a, por permuta, em 1962, oferecendo, em troca, a Fazenda "São José", que comprara em 1952, conforme escritura lavrada no 9.º Tabelionato do Rio de Janeiro, a fls. 16 do Livro Geral 570, transcrita sob n.º 1.030, a fls. 78 do Livro 3-C do Registro Imobiliário de Pôrto Murtinho. Nunca se apossou de terras devolutas, no Estado de Mato Grosso, nem em qualquer outro Estado da União. Jamais transacionou com o Poder Estadual, no Mato Grosso ou em outro Estado-Membro. Em O Cruzeiro, edição de 26 de setembro de 1964, obrigado a pronunciar-me sôbre os bens do dr. João Goulart, fiz um relato detalhado da origem, quantidade e valor. Não fui contestado, até agora. Não o serei jamais. Aquela exposição corresponde, inteiramente, à verdade. O dr. João Goulart é rico de berço, sua fortuna vem de família e foi legalmente ampliada pelo trabalho. Não há, no Rio Grande do Sul, quem desconheça esta situação. O dr. João Goulart adquiriu, a prazo, com financiamento do Banco Hespanhol, em Montevidéu, a Fazenda da "Coxília", Departamento de Taquarembó. É uma fazenda média. Não se enquadra no elenco, sequer, das grandes fazendas uruguaias. Esta é a única propriedade que comprou, no Uruguai. Desde que tomou posse da fazenda, trabalha-a, pessoalmente. Ao invés de maior fazendeiro, é um dos mais eficientes fazendeiros do Uruguai. A Fazenda da "Coxília do Umbu", pela organização, pela administração permanente de seu proprietário, é motivo de visitação, em Taquarembó."

Quanto à informação de que foi João Goulart quem mais pagou impôsto de renda no Uruguai, transmitiu-a o correspondente do jornal iugoslavo Borba, no Rio, e foi publicada. Esclarece, entretanto, o advogado que Goulart é tributado ali sôbre rendimento médio, não atingindo, sequer, a faixa dos grandes contribuintes. Paga pela produção pecuária e agrícola, únicos rendimentos que aufere no Uruguai."

Fica, assim, atendida a solicitação do doutor Waldyr Borges. Nada tenho contra Jango e até pessoalmente com êle simpatizo.

ALL RIGHT

EDITAL

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO faz saber que no Diário Oficial de 2-12-1966, Seção I, Parte I, Página 14050 e 14051, publica Edital de Concorrência Pública para aquisição de Móveis de Aço.

Informações no Serviço de Material do BNH, à Avenida Presidente Wilson, 164, loja B.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1966. — ARMANDO GOMES DE MELO — Chefe do Departamento de Administração. 68743